

# Fiúza diz que não é governo

O líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE), conseguiu atender ao pedido do presidente Fernando Collor e registrou ontem, oficialmente, o Bloco PFL/PRN na Câmara, com 135 deputados. Mas a conquista do status de bancada majoritária com a adesão de pequenos partidos como o PST e o PTR, não vai garantir facilidades ao governo na votação do pacote econômico, como imaginara o presidente. "Sou líder da maioria, e não líder do governo", vociferou Ricardo Fiúza, irritado pelo fato de ter sabido do conteúdo do pacote pelo pedetista César Maia (RJ). Embora tivesse afirmado reiteradas vezes durante a última semana que ele seria o líder do governo no lugar de Humberto Souto (PFL-MG), com a oficialização do Bloco, Fiúza garantiu ontem o contrário a seus liderados: "Não tenho nada a ver com liderança de governo e a escolha do líder é problema do presidente, e não meu".

Ao longo da tarde em que sua bancada tomou posse no Congresso, Fiúza foi discretamente procurado por alguns deputados reeleitos pelo PFL, entre os quais o filho do governador eleito da Bahia, deputado Luis Eduardo Magalhães, que traziam o mesmo pedido: não indicá-los membros das comissões que vão analisar as Medidas Provisórias do novo pacote econômico para que eles não comecem esta legislatura votando contra o governo. O congelamento de preços foi considerado inaceitável por esses deputados.

Um dos parlamentares que até a edição do pacote garantia apoio a Collor diz que só agora compreendeu o porque de o presidente ter avisado a Fiúza que o líder do Bloco seria o líder do governo, sob o argumento de que a existência de dois líderes causaria tumultos. Esse parlamentar acredita que o presidente deseja, na verdade, é ter líderes informais que negociem com o Congresso por assuntos. E no caso do pacote econômico, os melhores líderes com os quais o governo poderia contar, em sua opinião, são os deputados Cesar Maia (PDT-RJ) e o novo líder do PSDB, José Serra (SP).